


# A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E AS APROXIMAÇÕES COM A PEDAGOGIA SOCIALISTA

Marluse Castro Maciel[1]
Fabio Lanza[2]

**Círculo de Saber 05:** Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas

**Resumo:** Esta é uma pesquisa do estágio Pós-doutoral do programa de pós-graduação em rede do PROFSOCIO vinculado à Universidade de Londrina (UEL), sobre a pedagogia da alternância nas escolas do campo que ofertam cursos de licenciatura no Oeste da Região Sul do Brasil. O problema central da pesquisa foi investigar qual a relação entre a pedagogia da alternância e a pedagogia socialista? Por meio da metodologia de pesquisa bibliográfica e documental referente aos planos pedagógicos de curso (PPCs), objetivou-se conhecer sobre pedagogia da alternância nas escolas e universidades do campo localizadas em áreas de assentamentos de reforma agrária e/ou territórios de cidadania. Percebeu-se que a pedagogia da alternância é uma metodologia de ensino e possui diferentes formas de serem realizadas. Além disso, foi possível constatar que as referências dos autores da pedagogia socialista estão vinculadas principalmente aos projetos integradores e seminários integradores que fazem a articulação entre tempo escola (universidade) e tempo comunidade, destacando a importância desta metodologia para educação do campo.

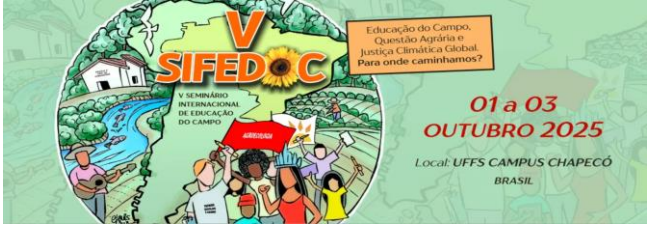
**Palavras-chave:** alternância, educação do campo e pedagogia socialista

## Introdução:

Este artigo trata do resultado parcial da pesquisa Pós-doutoral do programa de pós-graduação em rede do PROFSOCIO vinculado à Universidade de Londrina (UEL), sobre a pedagogia da alternância nas escolas do campo, de cursos cuja demanda surgiram dos movimentos sociais, mais especificamente o Movimento do Trabalhador Rural Sem Terra (MST).

Neste trabalho foram analisados os curso de licenciatura em educação do campo, chamadas de LEDOC, ofertados pelo IFC de Abelardo Luz - SC localizado em áreas de assentamentos rurais de Reforma Agrária, sendo Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura Letras bilingue intercultural e as Licenciaturas em educação do campo da UFFS, campus Laranjeiras do Sul e Erechim - RS, sendo o campus de Laranjeiras - PR localizado no assentamento de reforma agrária e os cursos de Erechim

[1] Doutora em sociologia. Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: marluse.maciel@ifsc.edu.br
[2] Doutor em ciências sociais. Universidade Estadual de Londrina (UEL) E-mail: lanza@uel.br




acontecem no Instituto Educar do MST, em área de assentamentos e estão localizados na parte Oeste da Região Sul do país.

O problema central da pesquisa foi atual a relação entre a pedagogia da alternância e a pedagogia socialista?

Neste sentido, o objetivo geral foi realizar um estudo sobre a pedagogia da alternância nas escolas e universidades do campo localizadas em áreas de assentamentos de reforma agrária e/ou territórios de cidadania, no Oeste do da Região Sul nos anos de 2024 e 2025.

Além das análises dos Planos Pedagógicos de Curso (PPC), os textos referentes à pedagogia socialista abordados foram dos autores PISTRAK (2009 e 2018), SHULGIN (2013), MAKARENKO (2002) E KRUPSKAYA (2017), que implantaram o novo modelo de educação após a Revolução Russa.

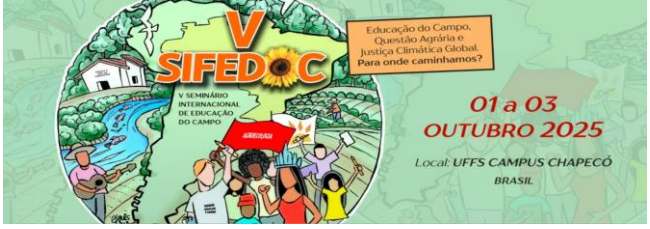
Neste texto serão apontadas algumas aproximações com a pedagogia socialista, bem como, a sua importância para a efetividade da alternância e da educação do campo.

**A pedagogia da alternância e a pedagogia socialista**

A pedagogia da alternância tem se tornado uma prática nas escolas do campo, localizadas em áreas de assentamentos rurais de reforma agrária, no entanto escolas de comunidades indígenas e quilombolas também têm ocupado o espaço deste debate. A alternância é uma metodologia que intercala tempos educativos entre tempos escola e tempo comunidade.

No Brasil, a pedagogia da alternância iniciou-se na década de 1960 nas Escolas Família Agrícola (EFAS) com a mesma perspectiva das escolas francesas. Depois na década de 1980 começou nas Casas Familiares Rurais (CFR), porém apenas no ensino médio técnico. Hoje está presente nos cursos superiores, principalmente os do Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA) e licenciaturas em educação do campo.

A organização dos diferentes tempos educativos objetiva a formação dos estudantes em várias dimensões, uma delas, criar a prática da organização pessoal e coletiva do estudo. O tempo comunidade, principal característica da pedagogia da




alternância, trata-se de uma inserção do educando na realidade com objetivo de relacionar teoria e prática, neste sentido tem uma conotação de continuidade e identidade com a história das comunidades onde estão inseridos.

Além do debate a respeito do direito à terra, o MST sempre colocou o direito à educação nas suas pautas, tanto que fundou algumas escolas de formação, como por exemplo, o curso de Pedagogia oferecido pelo Instituto de Terras no Rio Grande do Sul (ITERRA). Por este motivo, a pedagogia da alternância tornou-se uma bandeira de luta dos movimentos sociais, como forma de garantir a formação dos jovens e adultos do campo.

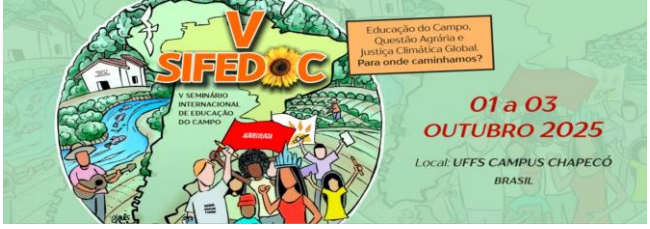
Embora os pedagogos socialistas não abordam a questão da alternância propriamente dita, o MST, juntamente com as entidades gestoras dos cursos de licenciatura optam por trabalhar na perspectiva da pedagogia socialista e em alternância.

Os conceitos perpassam a pedagogia socialista: trabalho como princípio educativo, politecnia e auto-organização dos estudantes que envolve, autosserviço, autodireção, etc., todos eles interligados, ou seja, um não funciona se o outro.

A pedagogia socialista tem como um de seus pilares o trabalho como princípio educativo e que a coletividade deveria ser organizada a partir daí. Primeiramente os professores precisavam se organizar pedagogicamente para pensar em conteúdos que se aproximavam uns dos outros. A organização coletiva era de acordo com o critério de produção. Afirma Makarenko:

> Ao organizar a coletividade básica segundo o critério da produção convém necessariamente levar em consideração as diferenças etárias. Nas instituições onde não existia a coletividade sólida e bem organizada onde ainda não tinha sido criada uma disciplina correta, é absolutamente necessário que as coletividades básicas - destacamento de crianças mais jovens entre 10 e 14 anos - se organize a parte; só como exceção se pode se incluídas nos destacamentos dos mais velhos. (MAKARENKO, 2002, p. 283)

Os objetivos das escolas soviéticas era formar lutadores da classe trabalhadora e trabalhar coletivamente, por isso o ensino pelo trabalho, formativo e educativo, articulava teoria e prática. É interessante destacar que Pistrak (2013) afirma que as escolas Liberais doutrinam os estudantes e “não há doutrinação na escola comuna”. O autor escreve: “Do lado pedagógico, a autodireção deve valorizar, como método fecundo de trabalho formativo-educativo que se desenvolve na atmosfera da




sociedade, a vontade, a iniciativa, habilidade de trabalho, e outras qualidades psíquicas dos estudantes" (PISTRAK, 2013 p. 236)

Estes autores refletem que por muito tempo a escola esteve nas mãos das classes dominantes. No caso brasileiro, isso ainda acontece. Portanto, dois momentos fundantes residem na escola do trabalho: 1- ligação com a atualidade; 2- auto-organização dos estudantes:

> 1- **Atualidade**. A tarefa básica da escola é o estudo da atualidade. Para isso deve-se recusar matérias que não estudam ou se relacionam com a atualidade. Não só conhecer a atualidade como parte do processo histórico e da realidade, mas dominá-la.
> Não dogmática, mas transformadora do mundo, ensino pelo trabalho, formação dos interesses da juventude=domínio organizado da vida.
> 2- **Auto-organização.** habilidade de trabalhar coletivamente significa subordinar-se. É algo que se aprende. (PISTRAK, 2013, p. 121)

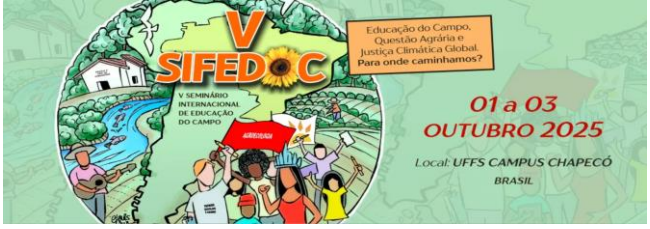
Auto-organização não é apenas autosserviço, envolve atividades culturais, leitura, saraus, e é organizado, como já foi dito, de acordo com a idade das crianças e além disso deve estar conectada à autodireção, uma forma coletiva de gestão que envolve professores e estudantes.

A atualidade é elemento fundante para pensar a realidade e transformação social, uma aproximação com o que aponta FREIRE (2013). Estudar e pensar sobre a conjuntura atual, contribui para análise crítica da sociedade.

Fica claro na pedagogia socialista o fato de acreditarem nos jovens. Veem os professores como "adultos" com maior responsabilidade em administrar conflitos. As escolas comunas foram se construindo durante a guerra civil (1919-1920), o que dificulta a participação dos pais.

> A habilidade de trabalhar coletivamente cria-se apenas no processo de trabalho coletivo e segue-se daí mais uma tarefa no campo escolar. Mas, a habilidade de trabalhar coletivamente significa também a habilidade de, quando necessário, dirigir e, quando necessário, subordinar-se. A realização deste objetivo deve refletir-se nas formas de autodireção, de maneira que, se possível, toda criança deve passar através da direção e da subordinação dos órgãos de autodireção, os quais (órgãos não devem manter prazos de mandato muito longos. (PISTRAK, 2013, p 121)

Para o autor, o autosserviço pode alterar o modo de vida que é um dos passos importantes para um novo caminho. Também ressaltam o autosserviço pessoal: corpo, cabelo, dentes, roupas, cama, livros, etc. Higiene, formação de hábitos. O coletivo: limpeza dos quartos, preparação da comida, manutenção da limpeza geral,




etc., o que contribui no costume de viver juntos. Com se tratava de jovens em situação de pobreza e vulnerabilidade, até mesmo o autocuidado era trabalhado com eles.

Nesta perspectiva, o sujeito educativo não é apenas o professor, pode ser uma fábrica, pode ser a própria escola, e no caso desta pesquisa, o próprio acampamento ou assentamento.

No entanto, a pedagogia da alternância combina com a auto-organização. Uma das matrizes pedagógicas do MST, elaborada em 1999, aparece a pedagogia da alternância que “trata-se da possibilidade de fazer a escola em momentos distintos: tempo escola e tempo comunidade”. (SOUZA, 2006, p. 97) Segundo a autora, são vários tempos educativos, como tempo oficina, tempo lazer, tempo cultural, tempo trabalho, etc., e a aprendizagem acontece na escola, no assentamento ou grupo coletivo, retomando a ideia de que o sujeito social não é apenas o professor. Os estudantes participam efetivamente da organização da escola, desde o cuidado com seus quartos e áreas comuns como outras atividades de convivência.

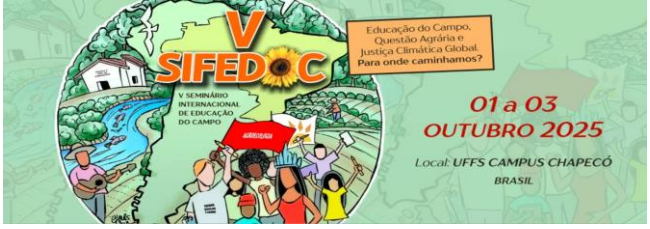
A educação proposta pelo MST está num campo de disputa, pois toda política educacional está voltada para o capital, ou seja, para além do capital. Sua proposta une pedagogia socialista e pedagogia da alternância.

Vale ressaltar que os cursos de licenciaturas não são ofertados pelo MST e sim por instituições federais de ensino, no entanto, as perspectivas pedagógicas do movimento se apresentam nos PPCs, por se tratar de cursos do campo em áreas de assentamentos rurais de reforma agrária.

A pedagogia da alternância pode estar ligada a uma estrutura histórica crítica e socialista, mas também pode estar voltada para lógica do capital. Na verdade, a alternância é uma metodologia, mas que no início não se pensou como uma prática educativa crítica ou não crítica, transformadora ou não.

**Pedagogia da Alternância nas Licenciaturas em Educação do campo (LEDOCs)**

Antes de descrever as apreciações sobre as apreciações dos PPCs dos cursos, segue abaixo um quadro com as referências de autores socialistas que mais aparecem nestes documentos.




Quadro 01: referências de livros de pedagogos socialistas

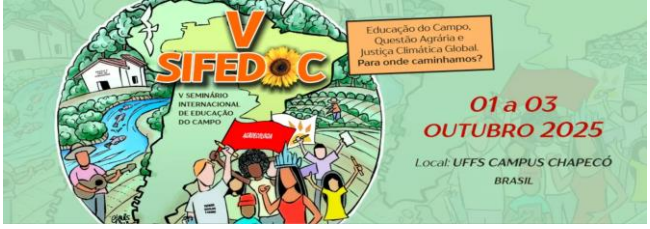
| Autores | Pedagogia: IFC Abelardo Luz - SC | Intercultural: IFC Abelardo Luz - SC | Ciências Sociais e humanas: UFFS Laranjeiras do Sul - PR | Ciências da Natureza e Matemática: UFFS Erechim - RS |
|---|---|---|---|---|
| Pistrak | 6 | 0 | 4 | 1 |
| Shulgin | 4 | 0 | 1 | 3 |
| Krupskaya | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Makarenko | 0 | 0 | 1 | 0 |

Fonte: Marluse Castro Maciel

Percebe-se que os autores Pistrak e Shulgin são os mais referenciados, provavelmente porque, além de apresentarem experiências das escolas rurais na Rússia da época. eles trazem os conceitos que mais se aproxima da alternância que são auto-organização, autosserviço, trabalho como princípio educativo, politecnia e atualidades, conteúdos importantes para educação do campo em áreas de assentamentos rurais, que irá contribuir com o trabalho coletivo e a percepção crítica da realidade.

Primeiramente veremos o PPC de Pedagogia do IFC de Abelardo Luz, que passou por vários tipos de alternância. Quando o curso iniciou em 2018 o tempo escola e o tempo comunidade eram alternados cerca de 40 dias cada um deles. Com o passar do tempo foram feitos estudos e a alternância passou a ser semanal, juntamente com o curso Intercultural. As aulas acontecem nas segundas e terças-feiras em período integral e o tempo escola fica no restante da semana. Estabeleceram uma nova forma de organização dos tempos da alternância. O PPC apresenta com clareza como está organizada a alternância, pois não é apenas uma divisão temporal, está ligada à uma pratica social:

> **Tempo Escola – TE:** É o tempo de estudo concentrado, no qual as disciplinas são ministradas pelos professores do curso, espaços de realização de seminários e autoorganização dos estudantes. Vislumbra a articulação entre teoria e prática – práxis mediante o estudo sistemático de conteúdo das diferentes áreas de conhecimento ofertadas no curso. A apropriação do conhecimento permite compreender a sociedade em sua totalidade dinâmica e contraditória para uma atuação consciente.




> **Tempo Comunidade – TC:** É o tempo de estudos realizados na comunidade de origem dos estudantes e de sistematização das questões da realidade. Vislumbra a articulação entre teoria e prática – práxis mediante o estudo orientado, sistematização e análise de questões da realidade. Sendo este tempo de estudo, pesquisa e extensão, cumpre duas tarefas fundamentais: estimular e desenvolver as habilidades intelectuais dos estudantes, de modo que possam participar individual e coletivamente da produção ativa e autônoma de conhecimento sobre a sua realidade, estabelecendo formas de diálogo entre conhecimentos técnico-científicos e saberes populares e comunitários; e formar sujeitos que contribuam com o desenvolvimento de sua comunidade, ampliando e aperfeiçoando o seu envolvimento com os projetos local em sintonia com os valores e práticas culturais, organizativas, políticas e pedagógicas de suas comunidades. (IFC, 2022, p. 31)

A auto-organização dos estudantes é de suma importância para que o tempo comunidade seja bem aproveitado, e que eles não pensem estar de “férias”.

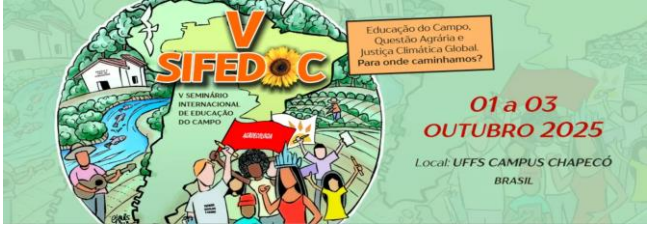
Para que haja integração das atividades do TE e TC, existe um componente curricular chamado de Seminário Integrador, que está distribuído nos 08 semestres do curso. Vale ressaltar que o estágio supervisionado obrigatório não faz parte do tempo comunidade, porém, atividades relacionadas às escolas podem ser incluídas no TC.

O tempo comunidade, baseado na prática docente e aproximação com a comunidade propõe que:

> Os professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão: (I) promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local; (II) atuar como agentes interculturais para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes. (IFC, 2022, p. 29)

A História e concepção da educação do campo surge como um eixo teórico articulador das relações da alternância. Em relação as correntes teóricas metodológicas, no escopo do PPC aparecem a pedagogia socialista e de classe. Esta perspectiva faz sentido porque o IFC, assim como a UFFS surgem de demandas e lutas dos movimentos sociais, principalmente do campo.

O PPC de pedagogia do IFC traz alguns princípios para formação do estudante, portanto nos chama a atenção o quinto princípio é a formação para o trabalho e pelo trabalho (MACHADO, 1989; PISTRAK, 2003, SHULGIN, 2013), mas buscando construir tanto a competência técnica, como a competência para construção da identidade de classe.




Neste PPC está clara a aproximação com autores da Pedagogia Socialista, no que diz respeito ao trabalho. Este documento faz a aproximação da pedagogia da alternância com a pedagogia socialista, um elemento para pensar a competência técnica e política do professor em seu trabalho.

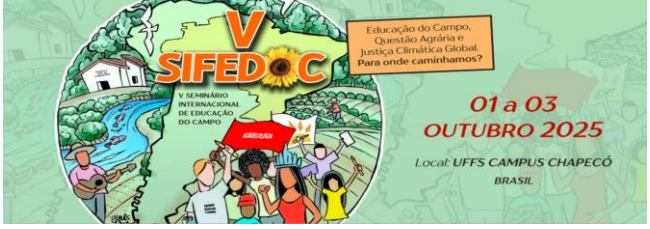
No sexto princípio elencado no documento indicam a necessidade de articular processos de auto-organização dos sujeitos, na perspectiva de exercitar práticas que contribuam para desenvolver a autonomia, a coletividade, a iniciativa e a capacidade de organização. A auto-organização é um elemento crucial para a alternância.

É importante ressaltar que os componentes curriculares relacionados à educação do campo trazem questões que vão além das estritamente pedagógicas, pois compreender a realidade é fundamental. A Educação do Campo I: Formação Social do Brasil e Conformação Agrária, apresentam questões fundiárias e de concentração de terras, bem como a luta pela terra no Brasil. O componente Educação do Campo II: Movimentos Sociais e Políticas Públicas, aborda questões referentes a luta pela terra.

Por fim, o componente curricular Educação do Campo III: Educação e Agroecologia apresenta a possibilidade de uma outra agricultura possível, que não esteja atrelada ao agronegócio. Trabalhar Educação e agroecologia contribui para que os estudantes das escolas do campo tenham um outro olhar para a produção agrícola e de alimentos. São nas ementas destes componentes acima citados que aparecem as referências dos pedagogos socialistas.

O PPC do curso Licenciatura Intercultural indígena com ênfase em linguagens é ofertado pelo IFC com recurso do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e surgiu da demanda dos povos indígenas da região. O curso de Licenciatura Intercultural Indígena com ênfase em Linguagens destina-se a atender à demanda apresentada pela população Kaingang do Oeste Catarinense pela formação específica de professores indígenas na área de linguagens. Além dos assentamentos, o IFC está localizado próximo a três Terras Indígenas no seu entorno – TI Palmas, TI Toldo Imbú e TI Xapecó, no qual tem vínculo com estas populações.

A alternância acontece na mesma modalidade do da Pedagogia: aulas segundas-feiras e terças-feiras no período integral é o TE e nos demais dias da semana organizam o TC. Este é um curso Bilingue que oferta Língua Portuguesa e




Literatura em Língua Portuguesa e Língua Kaingang, Arte e Grafismo Kaingang e Literatura Indígena.

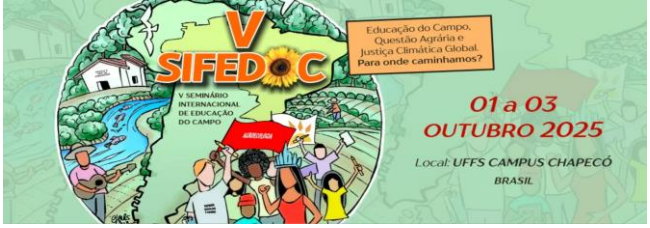
> Em específico é importante mencionar a experiência na formação de professores para a Educação do Campo, área de atuação do Campus Avançado de Abelardo Luz, e o trabalho de formação inicial e continuada junto às populações indígenas da região do Oeste Catarinense. Projetos esses que garantem formação diferenciada para a atuação no magistério em contextos diferenciados, conforme preconiza a legislação vigente para Educação do Campo e Educação Escolar Indígena. (IFC, 2024, p. 22)

Conforme resolução Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002 que regulamenta a educação do campo, a educação indígena é reconhecida como educação do campo, sendo eles população a ser atendida pela política.

Este PPC apresenta a educação do campo, das águas e das florestas, que são representados nos elementos como decolonialidade e territorialidade são temas centrais para os debates. Também possuem os componentes curriculares: História dos Povos Indígenas do Sul do Brasil, Resistência indígena ao processo de dominação de seus territórios, embora não apareça a Guerra do Contestado. E Pesquisa e Processos Educativos V – Pesquisa em Educação dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas, Atualidade e Futuro da Questão Indígena, e também Projetos Sustentáveis em Terras Indígenas, que se articula com os princípios da agroecologia presentes no PPC de Pedagogia.

> As atividades articuladoras do TE com TC serão definidas pelos professores das disciplinas que possuem carga horária de Tempo Comunidade, as quais são desenvolvidas pelos acadêmicos durante o Tempo Comunidade, mediante orientação das atividades do Tempo Comunidade. A disciplina Projeto Integrador terá a função de contribuir com o processo de orientação, realização, socialização e avaliação das atividades a serem desenvolvidas nos Tempos Comunidade. (IFC, 2024, p. 33

Para integrar a alternância o projeto integrador de ensino, pesquisa e extensão é um componente curricular que está em todos os semestres. Em relação ao curso de pedagogia parece ser mais amplo por fazerem articulação com a pesquisa e a extensão. Como este PPC é posterior ao de pedagogia, este elemento foi um aspecto possível alterado nas discussões docentes para que houvesse uma melhor perspectiva da articulação da alternância.




A escolha do PPC da licenciatura em educação do campo ciências sociais e humanas da UFFS de Laranjeiras do Sul, se deu por ser da área de formação que vai ao encontro do PROFISOCIO. As referências da pedagogia socialista deste PPC estão nos componentes: matrizes formativas e práticas na educação do campo e no seminário integrador I. Na LEDOC licenciatura em ciências da natureza e matemática da UFFS de Erechim estão no componente Escola e educação do campo e Seminário integrador das práticas pedagógicas II.

Os PPCs das licenciaturas em educação do campo UFFS possuem eixos que interligam os componentes curriculares, são eles:

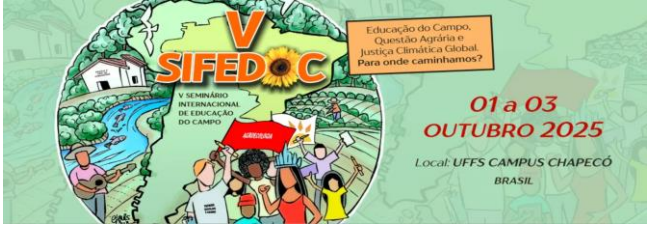
> Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional. (UFFS, p. 11)

Neste caso, ele contribui para a organização da alternância, pois tem um caráter crítico para pensar a realidade social, além de unirem conteúdos específicos e técnicos por meio da pesquisa e da extensão. Neste caso, as atividades do tempo comunidade tem bastante vínculo com a pesquisa.

Na UFFS de Erechim graduação é interdisciplinar em Educação do campo ciências da natureza. Este campus, que sedia os dois cursos de educação do campo, aqui citados, fica situado numa região que também pode ser considerado território de cidadania, conforme descrito no PPC:

> É necessário, também, registrar que nas adjacências do *Campus* Erechim, existem comunidades quilombolas localizadas nos municípios de São Valentim e Sertão; e diversas áreas indígenas Guarani e Kaingang situadas em municípios, tais como: Água Santa, Benjamin Constant do Sul, Cacique Doble, Charrua, Erebango, Getúlio Vargas, Nonoai, Ronda Alta e Sananduva. Em cada comunidade indígena há uma escola de Ensino Fundamental que também necessita de professores formados para atender as demandas dessa população, a qual vive na área rural, produzindo sua vida por meio do trabalho agrícola, além do trabalho artesanal. (UFFS CN p. 21)

Eles relatam no PPC que o acesso das pessoas que estão no campo em relação à educação para que haja aproximação com a população desta região que foi muito prejudicada historicamente pela nucleação das escolas da área rural. A pedagogia da alternância surge na perspectiva desta aproximação.




> Alternância, que tem como premissa promover uma aproximação mais efetiva entre o ambiente educativo, entre as práticas docentes e o tratamento dos conhecimentos da área em questão. Assim, pretendemos que os componentes curriculares desenvolvidos sejam propostos e organizados de tal maneira que os estudantes exercitem e experimentem diferentes intervenções no local de origem (no Tempo Comunidade), ressignificando-os no Tempo Universidade e vice-versa. (UFFS, 2019, p. 34.)

O componente curricular Seminário Integrador das Práticas Pedagógicas, o qual permeia todo o processo do curso, da 1a a 8a fase, é o que integra as ações de alternância. constituindo um total de 420 horas, distribuídos conforme indicação na matriz curricular.

Assim como os demais PPCs, também apresentam a temática da agroecologia como componente curricular, porém também abordam educação popular, movimentos sociais, educação e trabalho, etc, ou seja, vários elementos do debate da educação do campo.

## Conclusão

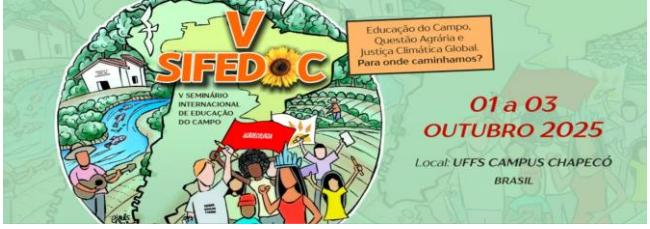
A relação pedagogia da alternância e pedagogia socialista aparecem nos PPCs dos cursos, como aproximação.

Os cursos da UFFS têm uma organização de alternância mais tradicional, tendo etapas mais longas, variando a quantidade de dias de TE e TU, sendo entorno de 30 a 50 dias cada etapa. Por isso, a auto-organização é importante porque ficam em tempo integral na escola durante o TU, assim como eram nas escolas comunas. Já no IFC os cursos são organizados em dois dias da semana, porém nos dois dias que estão no campus ficam na moradia estudantil e estudam em período integral, o que demanda a auto-organização.

No caso da UFFS o eixo de domínio comum proporciona a aproximação com a atualidade e perspectiva crítica social, de reconhecimento enquanto classe, e trabalhadores do campo.

Percebe-se que a referência a estes autores está ligada aos componentes curriculares que articulam as ações de alternância. Com exceção do PPC de pedagogia do IFC, que tem estas referências em outros componentes curriculares.

O PPC da pedagogia do IFC é o que mais se aproxima da pedagogia socialista em seus documentos, em hipótese, por ser o único curso de licenciatura regular em




educação do campo. No entanto, foi possível constatar que a pedagogia da alternância de cursos de LEDOCs ofertadas em áreas de assentamentos, em que a aproximação com os movimentos sociais, principalmente o MST, realizam uma aproximação teórica com a pedagogia socialista.

**Referências bibliográficas:**

CALDART, Salete Roseli. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3ª Edição. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

IFC. Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura em pedagogia, com ênfase em educação do campo. Abelardo Luz, 2022.

IFC. Projeto pedagógico do curso superior de licenciatura Intercultural indígena com ênfase em linguagens. Abelardo Luz, 2024.

KRUPSKAYA, Nadezhda Konstantinovna. **A construção da pedagogia socialista**. org. FREITAS, Luiz Carlos de e CALDART, Roseli Salete. São Paulo: Expressão popular, 2017

LUEDERMANN, Cecília da Silveira. **Anton Makarenko:** vida e obra - a pedagogia na revolução. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MESZÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

PISTRAK, M.M. (org.) **Escola Comuna**, trad. Luiz Carlos Freitas e Alexandra Marenich, São Paulo: Expressão Popular, 2009.

PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

SHULGIN, Viktor N. **Rumo ao Politecnismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo:** propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

UFFS. Projeto pedagógico do curso de graduação interdisciplinar em educação do campo: ciências da Natureza – licenciatura. Erechim, 2019.

UFFS. Projeto pedagógico do curso educação do campo: ciências sociais e humanas (licenciatura). laranjeiras do sul, 2023.